vinetur

As exportações de vinho da Argentina cresceram 19,3% em outubro, impulsionadas pelos envios a granel

O volume aumentou 28%, acima do crescimento das receitas, após o preço médio de exportação cair para 3,12 USD por litro

quarta-feira, 11 de novembro de 2026



As exportações de vinho da Argentina recuperaram fortemente em outubro, com as expedições e as receitas de exportação a aumentarem face ao ano anterior. A melhoria, porém, não foi suficiente para compensar a descida dos preços registada nos primeiros 10 meses do ano.

Os dados provisórios divulgados na terça-feira, 10 de novembro, pelo Instituto Nacional de Vitivinicultura da Argentina (INV) indicam que as exportações de vinho atingiram 68,1 milhões de USD em outubro, mais 19,3% do que em outubro de 2025. O volume exportado cresceu ainda mais, 28%, para 21,8 milhões de litros, face aos 17,1 milhões de litros registados um ano antes.

A diferença entre o crescimento do volume e o das receitas reflete a descida dos preços. O preço médio de exportação caiu para 3,12 USD por litro em outubro, face aos 3,34 USD de outubro de 2025, uma quebra de 6,8%. O INV apresenta os valores numa base FOB, ou seja, refletem o valor no porto de partida e excluem os custos de transporte e seguro.

O aumento mensal foi desigual entre categorias de produto. O vinho acondicionado, expedido em garrafas ou noutras embalagens prontas para o mercado de consumo, cresceu 10,9% em volume, para 14,7 milhões de litros, e 16,1% em valor, para 62,7 milhões de USD. Continuou a ser a principal fonte de receitas de exportação do setor, representando cerca de dois terços do volume exportado, mas 92% das receitas de outubro. O preço médio foi de 4,26 USD por litro, mais 4,7% do que um ano antes.

O vinho a granel cresceu muito mais em volume. As exportações aumentaram 87,8%, para 7,1 milhões de litros, enquanto as receitas subiram 76,2%, para 5,3 milhões de USD. Com base nos totais publicados, o preço médio foi de cerca de 0,75 USD por litro, menos de um quinto do preço do vinho acondicionado e 6,2% abaixo do valor de outubro de 2025. O aumento deveu-se em grande parte aos vinhos brancos: os envios de vinho branco a granel passaram de 364 000 litros para 1,3 milhões de litros.

O panorama mais amplo, de janeiro a outubro, foi menos favorável. As adegas argentinas exportaram 169,2 milhões de litros de vinho nos primeiros 10 meses do ano, mais 5,4% do que no mesmo período de 2025. Ainda assim, as receitas de exportação recuaram 2,6%, para 540,4 milhões de USD. O preço médio de todas as exportações de vinho caiu 7,6%, para 3,19 USD por litro, face aos 3,46 USD registados um ano antes.

Isto significa que a Argentina vendeu mais vinho no estrangeiro, mas recebeu menos por cada litro. Para o setor das bebidas, e em particular para as adegas, a mudança para envios a granel de menor preço sugere que o aumento dos volumes não está a traduzir-se numa melhoria equivalente das receitas de exportação e poderá pressionar as margens.

A mesma divergência entre o vinho acondicionado e o vinho a granel verificou-se nos dados acumulados do ano. As exportações de vinho acondicionado caíram 2,1% em volume, para 121,6 milhões de litros, e 3,3% em valor, para 502,8 milhões de USD.

Apesar da descida, continuaram a gerar 93% das receitas totais de exportação de vinho. O preço médio do vinho acondicionado recuou 1,3%, para 4,14 USD por litro.

O vinho a granel seguiu a tendência oposta. Os envios entre janeiro e outubro aumentaram 30,6%, para 47,6 milhões de litros, mas as receitas cresceram apenas 7,4%, para 37,6 milhões de USD, devido à queda de 17,8% do preço médio, para 0,79 USD por litro.

Segundo os dados do INV, esta descida esteve relacionada com a composição das vendas. Grande parte do aumento deveu-se ao vinho a granel não varietal, ou seja, vendido sem indicação da casta no rótulo. As exportações deste segmento cresceram 196,9% em volume, sobretudo graças aos vinhos brancos, e o preço foi de apenas 0,34 USD por litro, menos 30,7% do que um ano antes. O vinho varietal a granel registou um preço médio de 0,93 USD por litro.

O resultado acumulado do ano foi também condicionado por um período fraco a meio do ano. As receitas de exportação de vinho caíram 43,8% em julho e 27,3% em agosto, deixando o setor cerca de 44 milhões de USD abaixo do valor registado nos mesmos dois meses de 2025. Setembro trouxe algum alívio, com um aumento de 17,8% do valor das exportações, seguido da subida de 19,3% em outubro. A recuperação, porém, não compensou totalmente as perdas anteriores.

Por destino, o Reino Unido foi o maior mercado em outubro em volume, com 5,1 milhões de litros, quase um quarto do total mensal, no valor de 9,7 milhões de USD. A maior parte desse volume, 3,7 milhões de litros, correspondeu a vinho a granel.

Os Estados Unidos lideraram em valor das exportações. Em outubro, as adegas argentinas enviaram para aquele mercado 4,5 milhões de litros, quase todos de vinho acondicionado, no valor de 18,4 milhões de USD, equivalente a 27% das receitas totais de exportação de vinho do mês. O Brasil ficou em terceiro lugar, com 2,5 milhões de litros e 9,4 milhões de USD, exclusivamente de vinho acondicionado. Seguiu-se o Canadá, com 1,6 milhões de litros e 5 milhões de USD.

Os dados do INV revelaram também resultados mistos para o mosto concentrado de uva, um produto derivado do sumo de uva utilizado como adoçante em alimentos e bebidas. As exportações totalizaram 8 960 toneladas em outubro, mais 4,5% do que um ano antes, enquanto as receitas se mantiveram praticamente inalteradas, nos 12,1 milhões de USD.

De janeiro a outubro, as exportações de mosto concentrado atingiram 81 355 toneladas, mais 18,2%, e geraram 111,6 milhões de USD, um aumento de 8,1%. Como o volume cresceu mais do que as receitas, o preço médio caiu 8,5%, para 1 372 USD por tonelada. Incluindo o mosto sulfitado, as exportações totais de mosto atingiram 117,6 milhões de USD, mais 6,8% do que no mesmo período de 2025.

No conjunto, as exportações de vinho e mosto renderam 658 milhões de USD nos primeiros 10 meses do ano, menos 1% do que um ano antes, segundo os dados provisórios do INV.